
FORMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

SANTOS JUNIOR, Luiz Carlos¹

Recebido em: 2013.08.22

Aprovado em: 2014.10.29

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.968

RESUMO: O trabalho objetiva, foi relatar as formas de violências presentes nas escolas no dia a dia das crianças e adolescentes. A metodologia empregada para tal estudo foi a pesquisa bibliográfica. O resultado do estudo mostrou que a violência está inserida em todas as classes sociais dentro das escolas e das mais diversas formas. Concluindo, assim, quais as melhores maneiras de se conter o crescimento deste problema social é um controle com políticas sociais, a comunidade atuando em conjunto com as escolas por meio de medidas de socialização, e valorização da auto-estima dos alunos nas práticas escolares.

Palavras-chave: Violência. Sociedade. Escola.

SUMMARY: The aim of this work was to relate the different kinds of violence in the schools in the children's and teens' everyday life. The used method was the literature review. The result of this work showed that the violence is present in all social classes inside the schools in different way. So, it was concluded that the best way to control the growth of this social problem is the social policies, the community and the schools acting together with socialization to improve the students' self-esteem in school activities.

Keywords: Violence. Society. School.

INTRODUÇÃO

Violência é qualquer constrangimento exercido sobre uma pessoa para levá-la a praticar algo contra sua vontade. Esse constrangimento pode ser físico ou moral com uso de força e coação.

Os efeitos causados pelas agressões vão além dos danos físicos, pois não se restringe apenas a forma física, mas também a verbal, psicológica, *bullying*, *cyberbullying* entre outras, com isso danos graves afetam o psicológico da criança, deixando graves sequelas. Pais e professores devem estar atentos a mudanças de comportamento entre as crianças, pois, mudanças repentinas podem ser sinais de alguma forma de agressão.

Este trabalho tem real importância para professores, pais e alunos, pois, todos poderão se atentar as diferentes formas de violência que podem atuar dentro de uma escola e poder se preparar para possíveis formas de agressões.

A metodologia empregada para a realização deste trabalho foi a revisão de literatura.

O objetivo deste trabalho foi relatar as formas de violência encontradas nas escolas, suas possíveis causas e como elas podem atrapalhar o desenvolvimento do aluno e prejudicar o processo de aprendizagem. Alertar pais e mestres para os riscos que a violência representa ao ensino, a dinâmica escolar e a formação das crianças e adolescentes e citar medidas para amenizar este grande problema do cotidiano escolar, são ações propostas.

REVISÃO DE LITERATURA

No cotidiano social vivenciamos a violência, a fome, a corrupção, o desemprego, tudo banalizado pela alta frequência. Estamos nos tornando uma comunidade anestesiada pela repetida

¹ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Fundação Educacional de Ituverava. FE/FFCL

violência, que vai minando o organismo social. Presenciamos, em larga escala, uma juventude desajustada, psicologicamente envelhecida, deixando, no uso da droga, a própria capacidade de sonhar (GRISPINO, 2001).

Na escola, o ato violento, pode partir tanto do professor quanto do aluno. A violência ocorre quando uma pessoa é submetida a algum constrangimento (fisco, moral, coação ou força), que a leva a fazer algo contra sua vontade.

No momento atual, a violência é um fenômeno que se observa com frequência crescente em todos os domínios da vida social. Esse fenômeno também ocorre na escola, onde professores e alunos vivenciam no seu cotidiano diferentes formas de violência. Pesquisas realizadas sobre a temática relatam suas manifestações, procurando entender as raízes socioculturais, econômicas e familiares do fenômeno. (GONÇALVES, 2005)

O termo violência tem sua origem na palavra latina *violentia*, que significa constrangimento exercido sobre uma pessoa para levá-la a praticar algo contra a sua vontade. Pode ainda ser definido como constrangimento físico ou moral; uso da força e coação. Obviamente, qualquer pessoa pode ser vítima de violência, porém é inegável que crianças e adolescentes são os mais vulneráveis. (GOMES; FONSECA, 2005)

As formas de violência podem ser: violência direta, violência indireta, violência sócio-econômica, psicológica, bullying e cyberbullying. Estes tipos de violência podem ser facilmente observados no cotidiano das escolas e na família dos alunos.

A violência direta ocorre quando o indivíduo sofre agressões físicas, por exemplo, brigas com colegas (SOUSA, 2010).

Violência verbal este tipo de violência é muito comum em nossa sociedade, ela atinge o aluno ou professor de maneira verbal, constrangendo e abalando a sua parte psicológica ou emocional, por exemplo: alunos constrangendo o professor ou ao contrário professor constrangendo o aluno (PEIXOTO, 2007).

Violência sócio-econômica esta provém de um aluno sentir-se constrangido ou inferiorizado diante de algum amigo que possua roupas melhores e que tenha uma melhor colocação dentro da sociedade. Pode também aparecer de outra forma quando a escola é vítima de vandalismo, o dinheiro que será empregado para o concerto dos danos poderiam ser aplicado de outras formas para aprimorar seu espaço físico (SOUSA, 2010).

A violência abarca e é abarcada por diversas esferas: social, econômica, cultural, política etc., daí não ser possível indicar uma única esfera como causadora da mesma. Aqui, enfatizaremos a contribuição que o Estado dá na criação e manutenção de diversas violências ao se ausentar e delegar suas responsabilidades à sociedade civil, proporcionando ainda mais a marginalização das pessoas pobres e dos miseráveis. (OLIVEIRA; MARTINS, 2007 *apud* FRASER 2001).

A violência aplicada nas escolas muitas vezes tem origem familiar, ou seja, reflete maus tratos trazidos de casa e a assim a criança ira repassar aos outros, ou ainda no convívio com amigos violentos.

A violência contra crianças e adolescentes é todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, uma transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de desenvolvimento. (FRANCISCHINI; SOUZA NETO, 2007)

Neste sentido diversos autores citam que o comportamento da família influi diretamente no comportamento da criança na escola e com seus amigos.

A gravidade da violência familiar é incontestável. É um evento de grande complexidade, contraditório, apresenta uma diversidade de formas e múltiplas consequências. Quanto aos riscos de crianças expostas à violência doméstica, tem-se observado que estas tendem a ser mais agressivos, apresentam alterações de conduta nas escolas e na comunidade, apresentam também problemas de saúde mental como depressão e ansiedade, fobias, insônia e baixa auto-estima (SANTOS; FERRIANI, 2007).

Mesmo com estes problemas existem muitas escolas que conseguiram minimizar o problema causado por estes tipos de violência, que serão citadas no decorrer do trabalho.

A mídia é um fator que contribui significativamente com o crescimento da violência das escolas e da sociedade, muitos jovens esquecem-se dos valores morais e por conta de jogos, programas e diversas formas de entretenimento, muitas vezes, substituindo os valores ensinados pelos pais por conceitos vistos na televisão ou em jogos que na maioria das vezes são conceitos violentos e superficiais da sociedade. (SOUSA, 2010)

Como se isso não bastasse os jovens estão tendo acesso a jogos de violência explícita, com isso automaticamente se tornarão mais violentos na sociedade, irão se tornar pessoas menos sociáveis. (SOUSA, 2010.)

Esta se tornando comuns casos como os dos alunos que entram nas escolas metralhando a todos.

Manchete publicada na revista ISTOÉ em 20/09/06 **Atirador mata estudante no Canadá** “o jovem Kimveer Gill, 25 anos, causou pânico na quarta-feira 13 na Faculdade Dawson em Montreal (Canadá). Ele invadiu o campus atirando. Uma estudante foi morta e outros 20 ficaram feridos, Gill foi morto pelos policiais” (MASSACRE ...2006).

Do mesmo modo que a mídia ajuda a propagar a violência ele tende a propor projetos para poder conter este problema social, se todo este potencial fosse utilizado de maneira correta com certeza viveríamos em uma sociedade com números menores de violência.

No entanto existem muitas escolas que conseguiram acabar ou amenizar significativamente os problemas gerados pelas diversas formas de violência.

Um exemplo de escola que conseguiu vencer o problema foi a Municipal Santo Tomás de Aquino, fica no Leme, perto dos Morros, Babilônia e Chapéu Mangueira, na zona sul do Rio de Janeiro, conseguiu controlar os incidentes promovendo atividades esportivas que relacionassem pais e filhos (Nova escola, out. 2009).

Outra escola na capital paulista EMEF Comandante Garcia D'Ávila, não precisou isolar a escola com muros altos e cercas, para ficar livre da violência apenas investiu na capacitação de seus funcionários e fizeram com que se aproximassem da comunidade para ter uma vivência de seu cotidiano acompanhando assim até alunos que eram dependentes químicos ou deficientes de aprendizagem e com essa pratica, a escola só precisou criar regras internas e deixar claras a todos os alunos e professores, que se as transgredissem iriam receber alguma punição. (Nova Escola, abr. 2009).

Esta é uma prova de que se houver uma atuação ativa entre a escola e a sociedade é possível combater a violência, impedindo que a mesma tenha mais autoridade dentro das escolas que os professores e diretores (Nova Escola, out. 2009).

VIOLÊNCIA FÍSICA OU DIRETA

A violência física consiste quando o individuo sofre alguma forma de agressão, que lhe cause

diversas formas de sequelas como (hematomas, manchas negras) e podendo forçá-lo a fazer algo que não é de sua personalidade, por este motivo o professor deve sempre se atentar e conversar com seus alunos, ao perceber qualquer mudança em relação ao comportamento ou aparecimento de manchas pelo corpo, deverá comunicar ao Conselho Tutelar e autoridades policiais.

O que se vê nas escolas é que apenas recorrem à violência crianças e adultos que não possuem argumentos para se defender, por isso partem para a “briga”. (PEIXOTO, 2007)

Tornou-se comum ouvir relatos de brigas de jovens marcadas por site de relacionamentos, essas brigas são verdadeiros eventos para os amigos destes jovens onde a platéia de amigos fica ao redor torcendo para que seu amigo seja o vencedor e aplique maior número de golpes.

Jovens de escolas particulares marcam briga pela internet. os confrontos são gravados e as imagens são exibidas em páginas de relacionamento como troféu. adolescentes trocam o futebol pela brutalidade do vale tudo. e a praça na asa sul, bairro nobre da cidade, vira um ringue. os locais escolhidos são próximos à casa desses jovens. quando a polícia chega, eles desaparecem. vídeos com brigas de jovens na internet são cada vez mais comuns. tudo é combinado pela web para garantir platéia no dia da briga. na hora da luta, tem sempre um encarregado da filmagem. a gravação depois é exibida também na rede, como um troféu. (PORTANOVA, 2010)

Isso se dá devido à uma ineficiente educação aplicada pelos pais que se esquecem de limitar um pouco as liberdades, e relembrar valores éticos de paz, solidariedade e amor. cabe aqui o ditado popular “é de pequenino que se torce o pepino”... se utilizassem mais deste ditado provavelmente os níveis de violência entre as crianças seriam significativamente menores. (PEIXOTO, 2007).

Tendo em vista que a violência escolar parte-se de um pré suposto de falta de respeito entre ambas as partes, tanto do professor para o aluno, como vice versa, os níveis de violência nas escolas diminuiriam e as pessoas passariam a respeitar as diferenças e se tratariam com mais afetividade.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Das formas de abuso contra a criança, o abuso psicológico é, provavelmente, o mais dissimulado. É também o mais frequente, pois acompanham todos os outros. Ele raramente se apresenta sozinho, vem sempre associada às agressões físicas, exclusão social, abuso sexual, exploração do trabalho, entre outras inúmeras formas de privação da infância. (O ABUSO...2010).

Essa modalidade é mais difícil de ser observada, pois não deixa marcas físicas, mas sim graves mudanças emocionais, psicológicas e doenças. As formas de violência psicológica, entre outras são: rejeição, depreciação e indiferença, pois vão afetar o íntimo da pessoa deixando-a cada vez mais abalada. (PEIXOTO, 2007)

Aparece mais frequentemente entre as crianças e adolescentes e se dá devido ao nível de conhecimento ser menor. Ocorre na maioria das vezes nas escolas onde são “presas” fáceis, mas também pode ocorrer em casa, pois na família pode haver irmãos mais velhos, primos e familiares maldosos.

As teses confirmam que a maioria dos suicídios ocorrem por pessoas que sofrem de algum tipo de distúrbio psicológico que pode ter sido acarretado por sofrer desse tipo de violência. (PELÁ, 2006)

VIOLÊNCIA VERBAL

A violência verbal pode também estar camuflada, sendo mais comum do que podemos imaginar e a todo instante estamos sujeitos a recebê-las. E o que dizer da agressão verbal direta! Sabemos que as

palavras têm poder para alegrar assim com tem poderes para machucar e são piores do que a agressão física, pois deixam marcas, às vezes, para sempre (ALVES, 2007).

Normalmente quem pratica essa forma de violência só o faz, por saber que, se a vítima reagir, conseguirá contê-la através da força física (PEIXOTO, 2007).

Nas crianças, esta forma é muito comum nas escolas e entre os colegas que podem se tornar amigos passado algum tempo ou, se guardarem ressentimento acabam incorrendo em brigas violentas.

Mesmo sendo a forma de violência mais comum, pode dizer que ela, em si, é a forma menos grave quando ocorre sozinha, mas todas as formas estão entrelaçadas entre si.

A violência verbal associada à violência física e psicológica se torna outra forma muito grave, o *bullying*.

BULLYING

Muitas escolas estão se atentando à outras formas de violência que é a prática do *bullying* que consiste em uma forma de violência verbal, física e psicológica entre outras formas de intimidações. (JORDÃO, 2010.).

O *bullying* não possui uma tradução exata para o português, mas pode se dizer que significa “intimidação”, ao contrário do que se pensa, o *bullying* afeta todas as classes sociais, desde o rico ao menos favorecido, normalmente a criança que pratica o *bullying* é maior que as demais e às vezes repete e gosta de se sentir no comando dos demais, o mais “poderoso” de sua turma. Para realizar esta prática procuram crianças quietas que possuam dificuldade em se relacionar com outras pessoas. Procuram ressaltar defeitos físicos (orelha de abano, gagueira, nariz torto e outros) que acabam constringendo ainda mais a criança (ARAUJO, 2010)..

Recentemente a filha do príncipe do Japão faltou seis dias da escola com fortes dores no estômago, ansiedade, dor de cabeça isso por que ela foi vítima desta prática que ‘a abalou física e psicologicamente (MIRANDA, 2010)..

Estudos mostram que 30% dos suicídios e tentativas entre os jovens estão relacionadas ao *bullying*, existe um perfil diferente entre os meninos e meninas que praticam essa violência. Os meninos tendem, a agredir fisicamente e algumas vezes verbalmente, já as meninas fazem comentários maldosos sobre seus colegas e, para agravar ainda mais, disfarçam melhor que os meninos, se tornando verdadeiras “santas” na presença de algum adulto (JORDÃO, 2010).

Estudos comprovaram que a existência de um melhor amigo reduz significativamente a prática, pois o agressor sempre busca um colega que esteja sozinho, que fica isolado, tornando mais fácil de ridicularizar em meio aos outros (JORDÃO, 2010)..

CYBERBULLYING

Como se a prática desta violência já não fosse o suficiente, nessa era digital está surgindo outra forma, o *cyberbullying* que usa a grande rede para propagar estes registros de violência (vídeos, históricos de conversação, fotos). Esta modalidade ainda está sendo estudada, mas seus efeitos são tão graves quanto o *bullying* praticado atualmente.

O *cyberbullying* consiste, da mesma maneira que o *bullying* do dia a dia, o agressor irá precisar de uma platéia para que se sinta bem em operar tal violência; nos sites de relacionamento deixam comentários maldosos e repetidamente fazendo com que a vítima se sinta inferior aos outros amigos. (SANTOMAURO, 2010).

Professores e pais dos alunos devem se atentar a possíveis mudanças de comportamento, se estão desmotivados de ir à escola, pois isto são possíveis sinais de bullying, *cyberbullying* ou qualquer outra forma de violência.

Tanto o *bullying*, quanto o *cyberbullying* vêm sendo tratados como crime, já havendo relatos de condenação de um jovem por ter postado materiais (imagens) que constrangeria sua possível vítima. A punição ainda não é muito rigorosa, mas só mesmo por haver relatos de punições já é um grande passo para conter os agressores. (SANTOMAURO, 2010).

A notícia abaixo nos mostra que as autoridades estão cumprindo a lei punindo os possíveis agressores.

A 6ª Câmara Cível do TJRS proferiu interessante e inédito julgamento sob a relatoria da desembargadora Liége Puricelli Pires, em caso envolvendo indenização pela prática de *bullying* pela Internet.

O autor Felipe de Arruda Birck, um professor da cidade gaúcha de Erechim, ajuizou ação contra o provedor de Internet Terra e Solange Fátima Ferrari, mãe do menor de idade responsável pelas ofensas, alegando que foi criado um fotolog (espécie de site com imagens) com suas fotos com a finalidade de ofender, atrelando fatos e imagens de caráter exclusivamente pejorativo.

"*Bullying*" é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo incapaz de se defender. Também existem as vítimas/agressoras, ou autores/alvos, que em determinados momentos cometem agressões, porém também são vítimas da turma.

Também foi entendido, em relação ao provedor da Internet, que, havendo denúncia de conteúdo impróprio e/ou ofensivo à dignidade da pessoa humana, incumbe ao prestador de serviços averiguar e retirar com brevidade a página se presente elementos de caráter ofensivo. A reparação pelo dano foi mantida pelo TJRS conforme arbitrada na sentença proferida pela juíza Taís Culau de Barros, da 1ª Vara Cível da Comarca de Carazinho, em R\$ 5 mil. 05 de Julho de 2010, (WIEDEMANN Neto, 2010).

Com isso pode dizer que, mesmo à pequenos passos a justiça brasileira está caminhando para promover uma boa educação, no sentido de diminuir a violência.

VIOLÊNCIA SÓCIO-ECONÔMICA

É uma forma de violência muito comum de se perceber, principalmente nas escolas, ocorrendo quando uma das crianças possui roupas, tênis, mochila entre outros objetos pessoais mais caros e que chamem a atenção dos outros, gerando certo tipo de competição entre elas e o que possui um poder aquisitivo menor sempre será minimizado ou ridicularizado pela turma. (SOUSA, 2010).

A violência sócio-econômica, geralmente não fica apenas nos objetos desejados que não possam ser obtidos, a criança acaba sendo exposta por seu amigo e, para se defender automaticamente, poderá recorrer a outras formas de violência (verbal, *bullying*), isso faz com que vire sempre uma grande bola de neve, um problema que gera outro.

Muitas vezes por não ter este potencial econômico este problema se agrava, fazendo com que a criança recorra a outras formas de violência para conseguir o tal objeto desejado.

O fato de a sociedade brasileira ser organizada e determinada por um modelo econômico capitalista extremamente excludente, caracterizado por uma grande concentração de renda, aliás, uma das maiores do mundo, este se constitui em um dos principais fatores da desigualdade e da violência. 50% da renda do país fica nas mãos de 10% da população, enquanto que os 20% da população mais pobres detêm apenas 2,1% dessa renda (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD,1994). As relações

são profundamente desiguais. Essas grandes diferenças geram privilégios para alguns e, conseqüentemente, a ausência de direitos para muitos.

É a sociedade do mundo capitalista que valoriza, essencialmente, o consumo, as coisas materiais, a aparência em detrimento da essência da pessoa humana. É um total desvirtuamento do significado de ser gente, ser sujeito, ser pessoa. Valores como solidariedade, humildade, companheirismo, respeito, tolerância são pouco estimulados nas práticas de convivência social, quer seja na família, na escola, no trabalho ou em locais de lazer. A inexistência dessas práticas dão lugar ao individualismo, à lei do mais forte, à necessidade de se levar vantagem em tudo, e daí a brutalidade e a intolerância. (SILVA, 1995).

Quando isto ocorre à criança pode vir a entrar para a vida da criminalidade, sempre tentando suprir sua necessidade de estar bem vestido, e não se sentir minimizado.

CONCLUSÃO

Apesar da violência nas escolas ser um problema de dimensões globais, vários estabelecimentos de ensino conseguiram amenizar e quase erradicar este problema de seu cotidiano. Uma das formas de conseguir este feito é a escola agir em conjunto com a comunidade, agentes sociais e alunos, buscando sempre compreender os problemas que as rodeiam e buscar soluções eficazes, pois se não erradicar, ao menos consegue minimizar significativamente este problema.

Tendo em base a bibliografia consultada, pode-se concluir que não precisamos cercar para nos proteger da violência nas escolas, basta atuar em conjunto que os índices de violência cairão significativamente, melhorando o ensino e o convívio entre professor e o aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, T.. **Violência verbal**. Disponível em: < <http://positividade.wordpress.com/2007/03/09/violencia-verbal/>>. Acesso em: 17 out. 2010. Disponível em:

ARAÚJO, Tarso. Bullying. **Abrapia e Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 mar. 2010. p. 4-4.

ESCOLAS que venceram a violência **Nova Escola**, São Paulo, n., p.1-1, 01 out. 2009. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/escolas-venceram-violencia-articulacao-comunidade-gestao-escolar-508935.shtml> >. Acesso em: 05 set. 2010.

FRANCISCHINI, R.; SOUZA NETO, M.O. de. Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: Projeto Escola que Protege. **SciELO**, Niteroi, n. , p.1-1, 01 jan. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-80232007000100018&script=sci_arttext >. Acesso em: 01 jun. 2010.

GOMES, V.L.de O.; FONSECA, A. D. da. Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras. **Redalyc**, Florianópolis, n., p.32-37, 05 ago. 2005. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/714/71401406.pdf> >. Acesso em: 01 jun. 2010.

GONÇALVES, M. A.S.. Violência na escola, praticas educativas e formação do professor. **SciELO**, São Leopoldo, n., p.635-636, 01 set. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a06n126>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

GRISPINO, I.S.. **A escola e a violência infanto-juvenil**. Disponível em: < http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1401:a-escola-e-a-violencia-infanto-juvenil&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=295>. Acesso em: 01 jan. 2010.

HEIDRICH, G.. Aqui, a violência não entra. **Nova Escola**, São Paulo, n. , p.1-1, 01 abr. 2009. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/aqui-violencia-nao-entra-448716.shtml> >. Acesso em: 05 set. 2010.

JORDÃO, C.. As escolas fecham os olhos ao bullying. **Isto É**, São Paulo, n. , p.06-11, 21 abr. 2010.

OLIVEIRA, É. C. S.; MARTINS, S. T. F.. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **SciELO**, Porto Alegre, n. , p.1-1, 01 jan. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100013&script=sci_arttext >. Acesso em: 01 jun. 2010.

MASSACRE do Dawson College **Wikilingue**, São Paulo, n. , p.1-1, 13 set. 2006. Disponível em: < http://pt.encydia.com/es/Massacre_do_Dawson_College >. Acesso em: 01 jun. 2010.

MIRANDA, S.. Os perigos do bullying. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 abr. 2010. p. 4-4.

O ABUSO Físico e Psicológico Contra Crianças Disponível em: < <http://boasaude.uol.com.br/lib/showdoc.cfm?libdocid=3510&fromcomm=3&commrr=src> >. Acesso em: 17 out. 2010.

PEIXOTO, Carina Vanessa Clemente. **Violencia**. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/sergiomorais7/violencia-459704>>. Acesso em: 05 set. 2010.

PELÁ, N. T. R.. **O suicídio**. Disponível em: < http://www.userp.org.br/roteiros_2006.asp >. Acesso em: 01 out. 2010.

PORTANOVA, G.. **Jovens de escolas particulares marcam briga pela internet**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL991505-16022,00-JOVENS+DE+ESCOLAS+PARTICULARES+MARCAM+BRIGA+PELA+INTERNET.html> >. Acesso em: 17 out. 2010.

SANTOMAURO, B.. Cyber bullying. **Nova Escola**, São Paulo, n., p.66-73, 01 jun. 2010.

SANTOS, L. E. da S. Dos; FERRIANI, M. das G. C.. A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola. **SciELO**, Brasília, n. , p.1-1, 01 out. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500008&script=sci_arttext >. Acesso em: 01 jun. 2010.

SILVA, A. M. M.. Educação e violência: Qual o papel da escola? **Pedago Brasil**, São Paulo, n., p.1-1, 01 jan. 1995. Disponível em: < <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/educacaoeviolencia.htm> >. Acesso em: 01 jun. 2010.

SOUSA, M. das D.de. Juventude e violência: Violência nas escolas. **Ufpi**, Teresina, n. , p.1-10, 01 jan. 2010. Disponível em: < http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iii encontro/gt7/juventude_violencia.pdf >. Acesso em: 10 jul. 2010.

WIEDEMANN NETO, N.. **Condenação bullying**. Disponível em: < <http://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/2265885/inedita-condenacao-por-bullying-no-rs> >. Acesso em: 05 set. 2010